



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JOÃO ANANIAS

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 15 de Abril de 2026

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Boa noite a todas e todos.

Estão presentes os Vereadores: Alessandro Guedes e João Ananias.

Há número legal. Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 4ª Audiência desta Comissão do ano de 2026, convocada para hoje, 15 de abril de 2026. Esta audiência pública tem por objetivo discutir e esclarecer o processo de desapropriação do Complexo Esportivo Campo de Marte e do Samba da Cruz da Esperança.

Em atenção ao Requerimento 15/2026, de autoria do Vereador Alessandro Guedes, aprovado na Comissão, informo que esta reunião está sendo realizada de forma presencial no Complexo Esportivo Campo de Marte e do Samba da Cruz da Esperança, situado na Rua Marambaia, 802, e é transmitida ao vivo através da página Auditórios Online do *site* da Câmara, e também pelos canais do YouTube e Facebook da Câmara Municipal da cidade de São Paulo.

O convite para esta Audiência Pública foi publicado no *Diário Oficial da Cidade* de São Paulo desde o dia 7 de abril de 2026.

Foram convidados: o Sr. Wanderley de Abreu Soares Junior, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente; a Sra. Érica Kelly Pereira Coimbra, Secretária Municipal do Esporte e Lazer, que enviou *e-mail* informando que, em razão de compromissos previamente agendados, não poderá comparecer; o Sr. José Antonio Totó Parente, Secretário Municipal de Cultura e Economia Criativa; o Sr. Luis Felipe Vidal Arellano, Secretário Municipal da Fazenda, que não poderá comparecer; o Sr. Marcos Monteiro, Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras, que informou que o tema a ser tratado na presente audiência não se insere na competência da Secretaria em questão, razão pela qual menciona que não possui envolvimento direto na ação mencionada; e o Sr. Danilo de Barros Nunes, Superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do estado de São Paulo. E, também, todos os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e a população em geral.

Eu queria dizer às senhoras e aos senhores que, a partir de agora, vamos abrir inscrições. Depois da fala dos parlamentares, encerraremos as inscrições e, tendo em vista que

quem fez o requerimento foi o meu companheiro de partido, o nobre Vereador Alessandro Guedes, a partir de agora, será o Presidente desta sessão.

Obrigado, Sr. Presidente.

- Assume a presidência o Sr. Alessandro Guedes.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Boa noite, pessoal.

Primeiramente, cumprimento o meu Presidente, o nobre Vereador João Ananias, e agradeço a gentileza. Estendo também esse cumprimento a todos os trabalhadores da Câmara Municipal de São Paulo que estão nos acompanhando hoje para fazer este debate, nesta audiência pública importante.

Agradeço toda a equipe da Inspeção da Guarda Civil Municipal, GCM, e todos que estão trabalhando hoje para buscar debater esse importante tema da cidade. Além disso, agradeço ao pessoal da Rede Câmara SP, dando publicidade a este ato importante.

Cumprimento todos os presentes e interessados, a população, os cidadãos que vêm debater sobre esse problema que está atormentando esta região da cidade e, quando propus, na Comissão de Finanças e Orçamento, que tratássemos de uma audiência pública sobre o presente tema, era justamente pelo sentimento que estávamos vendo da falta de diálogo por parte da Prefeitura e que dá espaço para quem tem autoridade para falar, do ponto de vista de pertencimento deste local.

Além disso, buscamos dar espaço para essas pessoas se manifestarem através de uma audiência pública. Tivemos todo o cuidado de buscar informações, chamar as Secretarias responsáveis para estarem presentes, de modo que eles, representando o Prefeito, também pudessem ter a sua percepção.

Como o nobre Presidente João Ananias falou, alguns justificaram a ausência e outros não. Isso já demonstra como a Prefeitura está interessada em tratar essa questão em relação ao Cruz da Esperança. Temos certeza de que esse movimento tem crescido e se fortalecido para que façamos a resistência necessária.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 3 DE 32

fls. 4

Peço que quem estiver mais ao fundo sente nas cadeiras mais à frente. É importante porque a imprensa está cobrindo este evento neste momento e é importante mostrarmos que o evento conseguiu mobilizar pessoas interessadas. Muitos ainda estão chegando do trabalho e há trânsito. Inclusive, há jogo do Corinthians hoje.

No entanto, quanto mais os que estão no fundo se aproximarem das cadeiras da frente, melhor será para a nossa foto final, que será divulgada.

Desejo, então, cumprimentar e convidar para a mesa o Dr. Razuen El-Kadri. Por favor, doutor, dirija-se à mesa. Gostaria de convidar o responsável pelo samba do Espaço Cruz da Esperança, o Sr. Fábio Henrique Januário Faldão. Por favor, dirija-se à mesa e ocupe um assento. Gostaria de convidar o nosso Presidente do Samba Cruz da Esperança e pedir uma salva de palmas para ele, o Sr. Antônio de Jesus Marcos. Por favor, componha a mesa conosco.

Fui informado de que estão presentes: a Deputada Estadual Paula da Bancada Feminista; a Deputada Estadual Mônica Seixas; a Vereadora Amanda Paschoal; e a Deputada Estadual Sirlene Maciel. Estão todas convidadas a compor a mesa.

Presidente João Ananias...

- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Maravilha. Chegou também o representante do IPHAN do Estado de São Paulo, o Sr. Danilo de Barros Nunes, a quem já cumprimento e convido para compor a mesa conosco.

Nós estamos definindo uma dinâmica, pois consideramos muito importante que ouçamos as pessoas falar. Então, eu gostaria e estou acertando com o Vereador João Ananias, para que pudéssemos conceder a palavra para o Sr. Antônio de Jesus Marcos, o Tio Toninho, falar, inclusive como uma autoridade deste local há tanto tempo e que está passando por este momento. Posteriormente, que pudéssemos abrir também para que o advogado, o Dr. Razuen El Kadri, possa se manifestar. Em seguida, abriríamos para as inscrições, por até dois minutos cada um, e retornaríamos para a Mesa para que os parlamentares falem após ouvirmos as pessoas, tudo bem?

Pode ser assim?

Perfeito. Onde é feita a inscrição para falar? Ao nosso lado direito, as pessoas podem se inscrever para falar. Passo a palavra, de imediato, ao nosso Presidente, o Sr. Toninho, para a sua saudação inicial.

O SR. ANTÔNIO DE JESUS MARCOS – Boa noite a todos. Quero, primeiramente, agradecer a todos pela presença. Muito obrigado. Eu digo sempre que não é uma briga, não é uma confusão. Nós estamos em busca dos nossos direitos. Por isso, este é o motivo desta reunião. Nós não concordamos com o contrato feito pela iniciativa privada que está gerindo o espaço agora. E este é o motivo de estarmos nesta reunião.

Quero agradecer a todos mais uma vez. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Antônio de Jesus Marcos. Agora, passo a palavra para que possa fazer a sua saudação e também falar um pouco do contexto da situação jurídica, desse processo que conquistou mais um prazo e qual é a realidade que temos hoje.

Passo a palavra ao Dr. Razuen El Kadri.

O SR. RAZUEN EL KADRI – Boa noite a todos. Tivemos, inicialmente, uma liminar com reforço policial e demolição no prazo de 15 dias. Conseguimos reverter, pois o juiz percebeu a importância da história do Cruz da Esperança, de modo que percebeu que não estávamos discutindo apenas um pedaço de terra ou um canto da Prefeitura.

Nós queríamos mostrar e levar ao Juízo o que a Prefeitura não permitiu que levássemos a ela: a história do Cruz da Esperança. Uma história que vem desde 1958; uma história de acolhimento que é de conhecimento, acredito, de quase todos que estão aqui. Muitos frequentam este local há muitos e muitos anos. Daqui, deste campo, saíram pessoas importantes, jogadores importantes. Temos acolhimento, amor, um espaço que não é apenas um campo de futebol, como diz a concessionária, embora antes tenha constado do SEI da Prefeitura que o Samba do Cruz era conhecido, que existe uma história de um movimento negro, que frequento há muitos anos, que existia a história do Samba Rock.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 5 DE 32

fls. 6

Mas nada disso foi passado no edital da concessionária. Tudo isso foi apagado. E qual era a proposta da concessionária? Ninguém aqui fugiu da proposta da concessionária, como eles dizem. A proposta da concessionária, senhoras e senhores, era que assinássemos a entrega do local, abrísssemos mão dessa história linda – de muitos anos, muita luta, muita batalha –, e simplesmente ficássemos com uma promessa, depois da reforma, de termos o campo de futebol.

Não poderíamos permitir que se suprimisse a história, que se deletasse a história. Neste chão, quantos passos de quantos pés de quantas pessoas importantes estiveram aqui?

Isso é uma história, e o próprio juiz reconheceu, já que, na liminar, ele passou de 15 para 60 dias, para termos tempo hábil para correremos atrás de outros documentos, não permitindo a demolição. Tirou da liminar a demolição, porque é reconhecido aqui. É uma história que há aqui. Qualquer um a quem você perguntar, em qualquer lugar da Cruz da Esperança, vai dizer que não é só futebol. É futebol, é samba, é capoeira, é tradição, é acolhimento.

É por isso, Srs. Vereadores, Deputados e todos presentes, que eu tenho a agradecer a vocês, porque essa vitória não foi minha. Essa primeira vitória foi de todos nós. E quero agradecer a cada um de vocês que participaram, que colocaram ideias no grupo, que trouxeram sugestões para o meu escritório, tanto para mim como a meus parceiros do meu escritório, bem como a outros parceiros que estão conosco. Agradeço muito.

E essa luta tem que ter um final feliz. Não se pode deixar suprimir, nem dizimar uma história tão linda que ainda existe. Nós temos que tratar esse local como um quilombo: com amor, com respeito, pela tradição, por tudo que há aqui.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Dr. Razuen.

Já há uma lista de inscritos? Gostaria de convidar também para fazer parte da Mesa o representante do Ministério da Cultura - MinC, o Sr. Alessandro Azevedo. Por favor, dirija-se à nossa Mesa. (Palmas)

E quero convidar para fazer uso da palavra como primeiro orador o Sr. Felipe Cirilo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **21728** DATA: **15/04/2026** FL: **6** DE 32

fls. 7

Ele está por aqui? Depois do Sr. Cirilo, a Vereadora Amanda Paschoal? Não, ela vai falar depois do fim da Mesa. E depois, então, o Sr. Rubens Santos, morador do bairro.

Sr. Felipe, acreditamos que se inscreverão bastantes pessoas para falar, então estamos preocupados com o tempo. Estamos oferecendo dois minutos para cada um poder falar. E, se precisar encerrar um raciocínio, apenas aviso que se completaram os dois minutos, para o senhor concluir e poder ficar dentro do tempo.

Obrigado. O senhor tem a palavra.

O SR. FELIPE CIRILO – Laroyê Exu. Laroyê Exu Veludo. Laroyê Maria Padilha. Samba Exu Axé.

Tenho uma pergunta: racismo é crime? Racismo é crime ou não é? O que está acontecendo aqui? Racismo institucional, todas as formas de racismo. E acabou.

Podíamos acabar a audiência aqui. Destruíram com a Vai-Vai, estão destruindo com a Camisa Verde e Branco. Destruíram com a Lavapés – tentaram, porque está tudo vivo em outros lugares.

Quem é preto tem que ficar em casa. Quem é preto tem que ficar em casa. Nós temos casa. Fincamos com o pé na nossa casa, não é brincadeira. Racismo é crime, e essa p*rr* está na lei, que tem que ser respeitada. Não existe gentrificação. O que existe é racismo urbano. Não existe gentrificação. Isso é racismo urbano.

Parque Peruche é quilombo. Casa Verde é quilombo. Acadêmicos já falaram isso. Qualquer pessoa na Braz Leme vai falar isso. Qualquer pessoa na Engenheiro Caetano Álvaro vai falar isso. O samba tem que ser respeitado como sabedoria. Cada mulher preta mais velha aqui é uma enciclopédia de conhecimento. Cada homem preto mais velho aqui também. E cada criança que sonha em jogar nesse campo aí quando tiver seus 15, 17, 18 anos também é ouro desse quilombo.

Eu não tenho mais p*rr* nenhuma para falar. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Completaram-se os dois minutos, Sr. Felipe. Entendemos a revolta e compartilho da revolta com todos vocês, mas pedimos para que,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 7 DE 32

fls. 8

em uma audiência pública oficial da Câmara, que está sendo filmada, transmitida, para que não utilizemos palavrão, nem palavras de baixo calão.

Próximo inscrito, o Sr. Rubens Santos, que é morador do bairro e, em seguida, o Sr. José Renato, dos movimentos culturais da cidade, que já peço também para se aproximar, para falar após o Sr. Rubens Santos.

Com a palavra, Sr. Rubens. Dois minutos. Quando chegar a dois minutos, eu aviso.

O SR. RUBENS SANTOS – Boa noite, povo de luta. Inicialmente, eu gostaria de me apresentar. Meu nome é Rubens, sou morador do Parque Peruche. Faço parte da Frente Negra Revolucionária, da Unidade Popular pelo Socialismo e do jornal *A Verdade*. Inclusive, quem quiser conversar e conhecer sobre o movimento, é só chegar junto.

Bom, agora eu queria falar sobre a nossa situação. É importante virmos até aqui com a consciência de que Ricardo Nunes, Tarcísio de Freitas e os aliados deles são inimigos da população e inimigos da cultura popular.

Isso a gente vê na prática, pois são teatros, são ocupações e comunidades inteiras ameaçados, despejados e destruídos. Isso, a gente não pode aceitar. Isso tudo não é à toa. É o projeto político da burguesia para o povo pobre. Esse projeto tem nome e é fascismo, em forma e conteúdo.

Agora, faço minhas as palavras dos Panteras Negras: “Fascismo é o produto da soma do capitalismo e do racismo.” E o que vivemos hoje é o capitalismo cruel e selvagem. Por isso, agora faço um chamado. Você que é preto, você que é preta: organizem-se na Frente Negra Revolucionária. É só através da ação, da autodefesa e da organização do povo preto que nós vamos conseguir conquistar a permanência do Cruz.

É isso, meu povo. Conheçam a Frente Negra Revolucionária, a Unidade Popular e o jornal *A Verdade*. O Cruz fica!

Concluo.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Rubens Santos.

Para quem chegou agora, basta se dirigir à nossa direita, com o Mário, para poder

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 8 DE 32

fls. 9

se inscrever e fazer uso da palavra. Quero dizer também que é o Matheus ali, Matheus do Gueto, que foi quem nos procurou lá no mandato para que solicitássemos esta audiência pública.

Matheus, vim falar com o Sr. Toninho e é importante registrar a sua preocupação e a sua atuação nesse sentido também.

Próximo inscrito para falar é o Sr. José Renato, dos movimentos culturais da cidade e, em seguida, o Sr. Danilo Pássaro.

O SR. JOSÉ RENATO – Boa noite. Licença para chegar, território. Licença, tio Toninho. Obrigado. Obrigado por vocês virem, por fazerem esta iniciativa.

Venho aqui como representante dos movimentos culturais da cidade e digo que temos acompanhado o desmonte total e absoluto que é o que a especulação imobiliária está fazendo nesta cidade, em todo o período desta segunda gestão do Ricardo Nunes.

Se hoje estamos aqui para tratar deste território, já tivemos a derrubada do Vento Forte, tivemos o desmonte do Teatro de Contêiner e este é o próximo espaço. União e Olho Vivo aqui do lado é o próximo. O Moinho vive em constante ameaça de expulsão. Tudo para a construção de minúsculos estúdios para burguês morar. É essa a finalidade última desse rolê todo. Então, é muito importante juntarmos essas lutas todas, juntarmos essa galera toda.

Inclusive, eu queria pedir, solicitar e encaminhar com a galera da Câmara Municipal... Eu soube que hoje, inclusive, houve um encaminhamento disso, de retomarmos a Subcomissão de Cultura, dentro da Comissão de Orçamento, que temos há alguns anos já, porque lá é um espaço constante, em que, a cada 15 dias, nos sentamos, nos reunimos, para debatermos e discutirmos os elementos da cultura, da sociedade, das organizações comunitárias e das coisas que temos que fazer.

E podemos fazer essas reuniões, tanto na Câmara como em espaços como este, nas comunidades e tudo o mais. Então, é isto: fortalecer o movimento.

Estamos juntos. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. José Renato.

Próximo inscrito, o Sr. Danilo Pássaro, frequentador do samba. E aqui, à direita, está

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 9 DE 32

o Mário, para inscrição. A minha meta é deixar pelo menos umas 20 pessoas falarem aqui em um tempo de uns 20, dois minutos para cada. Ainda há espaço para inscrição com o Mário.

Danilo, está com a palavra.

O SR. DANILO PÁSSARO – Salve, gente. Boa noite. Salve o Gil, Toninho, Fabinho, os Parlamentares, o Presidente da Comissão que convocou esta audiência e todos aqueles que estão hoje para representar essa luta pela permanência do Samba do Cruz. E eu acredito muito que esta audiência ocorrer neste espaço é mais do que simbólica, ela é representativa, porque nós estamos na beira de um campo.

E o samba, em São Paulo, nasce na Praça do Bananal, mas cresce nas beiras de campo. É só nós olharmos, por exemplo, a Escola de Samba Vai-Vai, que lá nasce dos sambistas que faziam samba na beira do campo do time Cai-Cai, da Bela Vista. E essa população negra, que fazia muito samba na Barra Funda e no Bixiga, no processo de crescimento desta cidade, foi expulsa para o outro lado do rio.

E é assim que se constitui o bairro da Casa Verde, onde está situado o Samba do Cruz. E esses sambistas não faziam desse bairro apenas, e do samba apenas, ambientes e espaços culturais. Eram também espaços de pertencimento, onde o Cruz segue representando isso também para a população negra, não só da Casa Verde, não só da zona Norte, não só da cidade de São Paulo, mas do Brasil. Porque o Samba do Cruz se tornou também um espaço turístico e cultural da cidade de São Paulo.

Porque, se for olhar as assinaturas do nosso abaixo-assinado, você vai encontrar gente do Brasil inteiro, do mundo inteiro. É muito possível você vir ao Samba do Cruz e encontrar pretos e pretas do Brasil inteiro, do mundo inteiro, porque é um espaço de samba, de alegria, de resistência, mas, sobretudo, de pertencimento. Então, o que o Samba do Cruz está vivendo hoje não é algo novo, não é algo pontual, é a continuidade da construção de uma cidade que cresce, mas cresce passando por cima de quem faz ela crescer.

Você anda na cidade de São Paulo, você vê subir prédio o tempo inteiro. E a pergunta que eu faço é: quem coloca os tijolos desses prédios? Quem coloca os tijolos desses prédios

que sobem todo dia são as pessoas que trabalham, muitas vezes, na escala 6 por 1. E, aí, o momento que elas têm para festejar, para comemorar, para extravasar, para sentir felicidade, para encontrar pertencimento é o Samba do Cruz. Nós sabemos todas as questões que estão relacionadas a esse processo pelo qual o Samba do Cruz tem feito parte, mas não é aceitável que a Prefeitura não apresente nenhuma solução.

E eu acho que o papel desta audiência pública, para além de nós tratarmos de todas as questões que estão relacionadas a este espaço, é nós sairmos com encaminhamento de soluções para que o Prefeito atenda a essa demanda.

Estamos juntos e vamos que vamos.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Danilo. Próximo inscrito, Matheus da Silva, líder comunitário. Em seguida, Letícia Chagas.

O SR. VICENTE MATHEUS DA SILVA – Boa noite a todos. Meu nome é Matheus. Sou de Itaquera. Sou uma das pessoas que frequentam muito este espaço. Acho que é a segunda casa de muita gente. Eu amo vir para cá. É um momento de lazer. É o momento de eu encontrar muitos amigos que não moram lá, que moram para cá. Eu fiz amigos aqui. Inclusive, tem um ali que eu conheci neste espaço, que é o André. E eu vejo que este espaço é um espaço de resistência, é um espaço em que nós encontramos a negaiada, como se fala, quintal dos pretos.

E nós vemos agora a Prefeitura querendo tomar este espaço, porque aqui é um espaço de resistência, é um espaço de encontro. E hoje a Prefeitura, pelos seus valores de querer beneficiar as pessoas ricas que residem aqui ao lado, quer acabar não só com o espaço do Cruz, mas com os seis campos que têm mais de 50 anos e que estão aqui.

Então, quando eu procurei o Alessandro para conseguir esta audiência, e ele automaticamente, com o Junior, correu atrás, é porque nós amamos o samba, a nossa cultura e o esporte, assim como todos os campos. E nós não queremos perder mais um espaço, assim como foram citados vários espaços que já foram perdidos na cidade de São Paulo.

Ontem... Eu tenho o Prefeito no contato, e ele, inclusive, está vendo tudo isso que

está acontecendo, tudo o que nós estamos fazendo. E ontem ele me respondeu, mandando vários *prints* de coisas que acontecem, inclusive falando que há cobrança, que é comercializado, que se cobra entrada. Mas me digam: em qualquer espaço público, nós temos o Anhembi ao lado, o nosso povo tem acesso gratuito para entrar no Anhembi? Não existe. Nós não conseguimos entrar.

Quem construiu o Carnaval fomos nós, nós pretos, e nós não temos acesso em dia de desfile. Sabemos como é o preço para podermos assistir às escolas que amamos. Sabemos que, quando há bloquinho, se nós formos com um carrinho vender cerveja, água, nós podemos vender quando há bloquinho no Centro? A GCM quebra a gente, com todo o respeito a todos que estão trabalhando também. Mas é tudo isso que acontece. E agora querem usar a questão da comercialização, a questão da cobrança de entrada, para querer acabar, apagar uma história de mais de 50 anos.

E isso nós não podemos deixar. Nós temos que ir para a rua, nós temos que fazer o máximo que pudermos, temos que ocupar. Nós queríamos que estivesse até mais cheio, porque nós temos que ser resistência.

O que nós vamos deixar para as próximas gerações que estão vindo? O que nós vamos falar para a próxima geração? Que existiu um samba que eu ia e hoje não existe mais? Não. Eu tenho que levar a próxima geração para frequentar este espaço. E isso... Igual o Sr. Toninho está à frente de várias coisas, são pessoas que lutaram para hoje nós estarmos frequentando o Samba do Cruz. E o que nós vamos passar para a próxima geração? Que veio um Prefeito, em que muita gente, às vezes, votou, e agora ele está querendo acabar com a resistência preta da zona Norte.

Então, pessoal, vamos nos juntar nessa luta. Agradeço a cada um que veio hoje. Nós precisamos continuar firmes, lutando para que consigamos continuar com o Samba do Cruz e com o complexo do Campo de Marte.

Obrigado. Boa noite.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Matheus. Quero também

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 12 DE 32

agradecer a presença dos intérpretes de Libras, o Sr. Michel Lenon, que está ao nosso lado. Uma salva de palmas para ele e para a Sra. Tamires Schwarz da Silva. Obrigado pela presença.

Próximo inscrito, Sr. Carlos Wellington, do Movimento Negão. O senhor está aqui? Sr. Carlos Wellington, Movimento Negão.

O SR. CARLOS WELLINGTON – Boa noite a todos. Os nossos irmãos chineses dizem o seguinte: quem não sabe contra quem luta não pode vencer. É uma sabedoria milenar. O Sr. Ricardo Nunes, Prefeito desta cidade — da qual não faço parte — passou os últimos 15 meses com um racista, supremacista branco, ex-Prefeito da minha cidade, como Secretário de Segurança Pública de vocês. Ele se afastou do cargo agora para disputar para Deputado Federal.

Foi esse homem que comandou a pancadaria, a barbárie da GCM durante todo o Carnaval, em que foliões e camelôs foram espancados pela GCM durante todo o período de pré-Carnaval, Carnaval e pós-Carnaval. Então, foi esse senhor que comandou a PM na Operação Delegada, em que um PM executou o irmão senegalês. O projeto foi aplicado na minha cidade durante oito anos, denunciado na ONU, na OEA, na Alemanha e no Ministério Público como prática sistemática de racismo institucional.

Eu lamento informar que esse projeto está na cidade de vocês. O Nunes trouxe o projeto aplicado na minha cidade durante oito anos, e que nós conseguimos brecar. Não deu para fazer tudo o que a gente queria fazer. Mas, aqui, se vocês deixarem, ele vai passar o trator e aplicar esse projeto. Isso é racismo institucional.

Debaixo dos escombros do Teatro Vento Forte e da escola de capoeira demolida em fevereiro do ano passado estavam as estátuas, os símbolos de matriz africana, todos com a cabeça decepada. Isso é racismo institucional. O que está colocado em São Paulo não é brincadeira.

O Sr. Ricardo Nunes importou um projeto da cidade de São Bernardo do Campo e trouxe um prefeito racista, supremacista branco, que promoveu uma festa alemã no dia do feriado municipal da Consciência Negra. Então, esse sujeito passou pela Secretaria de Segurança

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 13 DE 32

Pública de vocês durante os últimos 15 meses.

Esse sujeito acabou com o Carnaval de São Bernardo do Campo, que era o segundo Carnaval do Estado de São Paulo. Ele promoveu uma festa nipônica no dia do feriado municipal da Consciência Negra. Ele retirou a capoeira das escolas. Ele retirou a Lei 10.639 das escolas. Ele retirou a Lei 11.645 das escolas. Ele retirou a aula de percussão das escolas.

Nós tivemos uma gestão de supremacia branca durante oito anos na cidade de São Bernardo do Campo e esse sujeito, o Nunes, o trouxe para cá.

Então é isso, pessoal. É preciso se ater ao que está colocado. É grave e tem nome: é racismo institucional. E tem que ir para cima. Racismo se combate. Não há outro jeito de fazer.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – É isso. Obrigado, Sr. Carlos Wellington.

Próxima inscrita, Sra. Iyá Keize de Oliveira, moradora da região. Em seguida, Sr. Paulo Toledo, do Consulado da Portela.

A SRA. IYA KEIZE DE OLIVEIRA – Boa noite a todos. Para quem não me conhece, eu sou a Iya Keize de Oliveira. Tenho 32 anos de orixá, sou ialorixá. E, quando eu me vi sem um espaço para poder seguir a minha matriz africana...

Agora eu vou mostrar um outro lado do Cruz para vocês. Foi o Cruz da Esperança que abriu a porta para que eu pudesse atender as pessoas que necessitavam de mim de alguma forma. Então, eu estou passando só para registrar isso. Se alguém quiser dar um *laroyê*, pegar um axé, saindo aqui à esquerda, fiz questão de deixar Exu lá, deixar Ogum lá, porque Ogum não perde uma guerra. Então sou grata.

Além de tudo o que o Cruz faz, essa porta que abriu, porque às vezes é uma pessoa doente que me procura, às vezes é uma pessoa que está entrando em uma depressão. Uma ialorixá é quase uma psicóloga formada, e o Cruz da Esperança - obrigada, Sr. Toninho e Fábio Henrique, obrigada -, abriu essa porta sem questionar, porque aqui é um lugar público. Então quando a gente precisa, pode bater, porque eles vão atender.

Obrigada.

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 14 DE 32

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) - Obrigado, Sra. Iya Keize. Próximo inscrito, Sr. Paulo Toledo, do Consulado da Portela de São Paulo.

O SR. PAULO TOLEDO - Boa noite a todos, ao Presidente Toninho, aos demais membros da Mesa.

Venho aqui hoje com o coração aberto. Venho representando o Consulado da Portela de São Paulo, que é um projeto que representa oficialmente a Portela do Rio de Janeiro na nossa cidade.

E como representante e devoto de Paulo da Portela, me senti obrigado a vir até aqui, porque nunca vim aqui. Vim, quando criança, jogar bola, não conhecia pessoalmente o local, mas é o samba. Quem me trouxe aqui hoje foi o samba, e eu trago um abraço da Portela para o senhor e para toda a comunidade.

A nossa escola fez 103 anos neste sábado, e a Portela, muitos aqui devem conhecer, é uma das resistências do samba no nosso país. É uma escola que tem grandes baluartes que resistiram e permaneceram fortes para que o samba da Portela permanecesse grandioso hoje, como, com certeza, o Presidente é esse braço forte, é essa velha guarda, é esse tronco forte segurando tudo isso que existe hoje.

Então, na verdade, é só um registro. O Consulado da Portela veio trazer o abraço da nossa querida Portela para todos da comunidade. E estamos juntos, porque o samba não para e não vai morrer.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) - Obrigado, Sr. Paulo Toledo. Próxima inscrita, Sra. Hadassa Freire, da Rede BrCidades.

A SRA. HADASSA FREIRE – Oi, gente, boa noite.

Primeiro dizer que o sufocamento da história faz parte de um projeto de desigualdade. E o que estamos discutindo hoje é um projeto de amnésia. Eles estão tentando apagar a nossa história, apagar a história do povo preto. Mas acho que também está na hora de o Brasil responder e pensar no qualitativo. E quem diz qualitativo diz cultura.

E é impossível falar de cultura sem falar de samba, sem falar de futebol e sem falar

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 15 DE 32

do Cruz da Esperança, porque o samba é a nossa forma de responder à opressão. E acho que o que está acontecendo é um desaforo do município, e a gente não vai levar desaforo para casa. Essa é a mensagem.

Mas, enfim, para finalizar, dizer que a Frida Kahlo tem um quadro que se chama *Árvore da Esperança, Mantenha-se Firme*. Então, Cruz da Esperança, a nossa árvore ancestral, mantenha-se firme. É isso.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sra. Hadassa.

Próxima inscrita, Sra. Letícia Chagas, Codeputada, Movimento Pretas.

A SRA. LETÍCIA SIQUEIRA DAS CHAGAS - Boa noite, pessoal. Eu sou a Letícia, faço parte de um mandato coletivo com a Mônica, que está aqui. E antes de tudo, queria pedir desculpas pelo meu atraso. Estava na Avenida Paulista, agora, em um ato pelo fim da escala 6 por 1. Acho importante falar isso aqui, porque, para mim, essas coisas estão muito relacionadas. A gente está agora lutando para acabar com uma escala em que muitas pessoas negras estão colocadas sobre esse tipo de exploração.

Ontem, os entregadores estavam na rua também para lutar contra a exploração dos aplicativos. E a gente sabe que a maioria daqueles que trabalham como motorista, como entregador, são pessoas negras. Então não é à toa que espaços de cultura de resistência negra, como é o Cruz, estão sendo hoje atacados. Porque, na verdade, o projeto da Prefeitura de São Paulo, o projeto que os grandes empresários têm para o nosso país, é um projeto de fazer com que a gente morra de tanto trabalhar, com que a gente não tenha o mínimo para sobreviver. Que a gente não tenha tempo e nem espaço para poder festejar as poucas coisas, os poucos espaços que a gente ainda consegue manter. É sobre isso que se trata aqui.

Então, quando a gente está aqui lutando para o Cruz continuar, a gente, primeiro, não está fazendo mais do que a nossa obrigação como alguém que vem no Cruz, como alguém que tem no Cruz um espaço de acolhimento, um espaço de samba preto. Eu não faço mais do que a minha obrigação de estar aqui lutando por este espaço.

Mas para além disso, lutar por este nosso espaço é também lutar contra a precarização do trabalho. É também lutar contra a precarização da nossa vida. Por isso a gente não vai deixar isso acontecer com o Cruz, porque isso é nossa obrigação. A gente não vai aceitar. E a Prefeitura de São Paulo precisa saber. Se fizerem qualquer coisa com o Cruz, nós vamos lutar com o nosso corpo, porque o Cruz ajuda o nosso corpo a seguir vivendo neste mundo tão cruel. É aqui que a gente vem para conseguir fazer as nossas forças valerem, para conseguir se renovar para o dia seguinte.

Então o Cruz fica. E contem com a nossa ajuda e com o nosso apoio incondicional, porque isso aqui é resistência.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Letícia Chagas.

Próximo inscrito, Mestre Ivamar.

O SR. IVAMAR DOS SANTOS - Primeira coisa, boa noite, e licença para chegar neste lugar que me inspira carinho, cuidado, acolhimento. O lugar em que a primeira vez que coloquei os pés aqui me senti completamente confortável.

Agradeço ao meu querido Fábio, ao Toninho, agradeço aos Vereadores, às Vereadoras e à Deputadas que estão aqui. Eu acho que este é um momento... E peço, inclusive, com muito carinho, para que vocês que estão mais próximos desse mecanismo jurídico, que vocês nos ajudem, porque a gente está precisando agora. Que vocês nos ajudem para que a gente possa superar isso.

Todos nós sabemos da importância que o Cruz tem para nós. O Cruz não é simplesmente um lugar de samba, um lugar de festejo. É um lugar de acolhimento, é um lugar onde a nossa família está. Eu trabalho com comunidades quilombolas no estado do Amapá e acabei chegando agora, vim justamente para participar, representando o Dr. Ivair, da Fundação Palmares, representando o Coletivo Amazonizando, em que trabalhamos com os quilombos do Amapá e do Norte.

O que quero dizer, assim, é uma ansiedade muito grande que a gente tem para que este lugar permaneça. Nós temos que ser muito sábios neste momento. Nós temos que entender

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 17 DE 32

esse processo e não adianta a gente bater de frente. A gente tem que ter esse mecanismo que está aqui, esse mecanismo com o Jurídico. E tentar fazer com que esse Prefeito, que está acabando com todos os mecanismos culturais... Vemos os pontos de cultura que estão indo embora, os pontos de teatro, o Teatro de Contêiner. Como sou ator também, a minha ideia é fazer com que os atores que estão brigando pelo Teatro de Contêiner também venham somar com a gente.

Mas eu acho que agora é um grande momento de a gente saber muito bem lidar com isso. E cada um de nós... O trabalho tem sido bonito, esse trabalho de massificação, eu tenho visto na *internet*, temos que continuar com isso. Temos que ser sábios, não adianta a gente bater, porque tem uma coisa que me parece, que ele está com birra, “eu vou fazer”, sabe? É birra: “Não, eu quero destruir porque eu quero destruir”. E só vamos quebrar essa birra mostrando a nossa força.

E eu agradeço o empenho de cada um dos Vereadores, Vereadoras e Deputadas que estão aqui; dos operadores do Direito, que estão fazendo com que a gente entenda e tente interpretar isso da melhor forma. Deixo um forte abraço dos quilombos do Amapá. Deixo um forte abraço do Dr. Ivair, da Fundação Palmares, da nossa Ministra da Cultura, com quem estivemos. E que a gente consiga ganhar esta luta.

Obrigado por vocês estarem aqui. Obrigado por esse espaço. E peço novamente licença para chegar. Axé para nós.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) - Obrigado, Mestre Ivamar. Gostaria de registrar e convidar para fazer parte da Mesa, a nossa Vereadora Luna Zarattini, do Partido dos Trabalhadores.

Peço para que se dirija, para fazer uso da palavra, a Sra. Rose Soares, Codeputada do Movimento Pretas.

A SRA. ROSE SOARES - Boa noite, licença para chegar neste espaço.

Meu nome é Rose Soares, eu sou da cidade de Barueri. Eu conheci o Cruz através de *posts* feitos pelo TikTok, de pessoas falando que este lugar é um lugar de entretenimento, de

acolhimento preto. Ele está sendo falado em diversos *posts*, não foi um, nem dois, a indicação de que aqui é um lugar onde a gente chega e a gente pode se divertir, pode se acolher, se sentir pertencente a esse espaço.

Eu estava me programando para vir ao Samba do Cruz, falei isso para o Sr. Toninho quando cheguei. Faço parte do mandato do Movimento Pretas com a Mônica Seixas e a Letícia e, de repente, o nosso mandato foi acionado para vir em defesa deste lugar, porque querem acabar com o Samba do Cruz.

Isso é muito triste e muito lamentável, porque muita gente conhece este lugar e, talvez, não tenha mais a oportunidade de vir aqui para se divertir, para encontrar os amigos, para tomar uma cerveja, para esquecer das batalhas e da lida, principalmente dessa escala 6 por 1, que nos oprime.

O que mais nos deixa indignados neste momento é o fato de sabermos que um local com a estrutura que o Cruz tem e com a história, a memória de quase 70 anos, este lugar, está sendo tratado dessa forma pela Prefeitura de São Paulo e pelo Prefeito Ricardo Nunes.

A gente sabe que isso não estaria acontecendo se o Cruz tivesse um projeto de cultura nipônica ou alemã ou italiana, todo esse tempo. A gente sabe que, se este lugar estivesse ocupado por pessoas brancas, que vieram também para o Brasil num contexto de embranquecimento deste lugar, elas estariam recebendo da Prefeitura todo o apoio incondicional para permanecerem aqui.

Correto seria que o Prefeito Ricardo Nunes estivesse aqui com uma equipe para reformar este lugar, para trazer dignidade, mais conforto, para as pessoas que vêm aqui. Mas não é isso que a gente vê, porque, de fato, trata-se de racismo.

A gente precisa falar com todas as letras para que não se perca a ideia de que o povo negro vem sendo oprimido neste espaço e em todo o estado de São Paulo por governantes racistas; na cidade de São Bernardo também, na minha cidade, Barueri, também.

Então, que a gente possa se unir. Que vocês se sintam abraçados hoje. Que este espaço e esta Comissão continuem trabalhando e batalhando para que o Cruz fique. Nós não

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 19 DE 32

vamos permitir que o samba morra, é nossa obrigação, mas também é a nossa ferramenta de luta a permanência do Cruz neste espaço. O Cruz fica.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sra. Rose. Não há mais inscritos, então eu retorno para a Mesa, para que a gente faça nossas considerações.

Eu começo pelo nosso representante do MinCSP, o Sr. Alessandro Azevedo, para que possa fazer o uso da palavra por dois minutos, mas podendo encerrar com um terceiro minuto, que eu aviso. Fique à vontade.

O SR. ALESSANDRO CÉZAR ARAÚJO AZEVEDO – Boa noite a todos, todas. Na pessoa do Sr. Toninho, quero cumprimentar o Samba Cruz da Esperança, cumprimentar toda a Mesa e agradecer ao Vereador Alessandro por chamar esta audiência pública. E, hoje, com o Sr. Danilo, que é o representante do Iphan, nós já estivemos na terceira reunião e sempre com o mesmo papel: na defesa desses espaços.

Acabamos de chegar de um terreiro, no Sol Nascente, com o mesmo problema: a especulação imobiliária usando o Poder Público para ocupar esses espaços.

Trago também a saudação da nossa Ministra Margareth Menezes e do nosso Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que tem lado, que é o lado do povo. Ontem mesmo, mandou para o Congresso o fim da escala 6 por 1, porque acredita que qualidade de vida faz parte de uma sociedade progressista.

E nós estamos aqui, enquanto Ministério da Cultura, para nos somarmos a essa luta. Já estivemos aqui numa reunião com a Vereadora Luna para discutir quais estratégias adotarmos. Nós estamos juntos também com a SPU, que é a Secretaria de Patrimônio da União, para discutir como agir neste espaço.

Então, Governo Federal somando-se aos parlamentares municipais, ao Samba Cruz, à comunidade presente, para dizer: O Samba Cruz fica. Vamos engrossar esse caldo.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Muito obrigado.

Convido o representante do Samba para fazer uso da palavra, Sr. Fábio Henrique Januário.

O SR. FÁBIO HENRIQUE JANUÁRIO – Eu sou Fábio, sou idealizador das rodas de samba, o Samba Cruz.

E quero agradecer a todos que estão na bancada, agradecer ao nosso Vereador que está nos ajudando nesta luta, e é isso. Só agradecer a todos vocês. O Samba Cruz fica.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Fábio.

Convido a Sra. Sirlene Maciel, Deputada Estadual, para fazer o uso da palavra.

A SRA. SIRLENE SALES MACIEL – Boa noite a todas, todos.

Primeiramente, quero agradecer ao Vereador Alessandro Guedes por este momento, esse espaço da audiência, que é muito importante; saudar toda a Mesa, saudar o tio Toninho, o Fábio do Samba e toda a comunidade do Cruz, da esperança. Além de codeputada, eu sou professora e sambista.

Quando eu vi a situação do Cruz, eu rapidamente gravei um vídeo e vim para cá conversar com os companheiros e prestar nossa solidariedade, porque o que está acontecendo aqui é uma grande especulação imobiliária do Prefeito Ricardo Nunes, que ataca a cidade inteira. É um racismo institucional contra o samba, contra a população negra, contra os espaços culturais do povo de São Paulo.

O Cruz é mais um, é mais um lugar atacado, mas é um lugar muito importante, porque é um lugar histórico, que existe desde 1958, e a gente não pode perder o Cruz. Então, eu vim para somar forças. E eu quero terminar minha fala resgatando um grande sambista, Silvio Modesto, que fez uma música em 1988, que foi gravada pela saudosa Jovelina Pérola Negra: “Querem de toda maneira, terminar com a nossa cultura, que é tão pura, e até exterminar. Estou falando do samba, do batuque do terreiro, daquela tinta vermelha que corre pelo corpo inteiro. Dessa gente, eu sinto pena, que por qualquer motivo condena o samba, minha alegria sem par. Agora é firmar uma corrente, com elos muito resistentes, daqueles que levam bom tempo para

arrebentar”.

É isso, companheiros. Vamos à luta, vamos trazer os nossos elos, firmar os nossos elos, para manter o Cruz. O Cruz fica. Contem com a gente da Bancada feminista do PSOL.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Deputada Sirlene. Próxima oradora, a Deputada Estadual Paula da Bancada Feminista.

A SRA. PAULA DA BANCADA FEMINISTA – Boa noite, gente. Eu quero saudar, em nome do Sr. Toninho e do Fábio, todo mundo que sustenta na unha, na garra, o espaço Cruz da Esperança.

Eu até fiquei em dúvida se eu me inscrevia como Deputada ou como frequentadora do Samba, porque eu acho que todo mundo aqui tem a sua história com o Samba Cruz, todo mundo tem a sua história com o espaço Cruz da Esperança. Eu já cansei de ver jogo de time de várzea aqui, já cansei de vir aqui me regenerar, viver esse Samba, e eu brinco que o Cruz é o único lugar que me faz ver o dia amanhecer.

Por isso que é importantíssimo resgatar essa história, resgatar essa força. É importantíssimo.

Primeiro, eu queria parabenizar vocês, Vereadores Alessandro e Ananias, pela audiência, mas eu queria lamentar muito a ausência da Prefeitura de São Paulo, a ausência dos representantes da Prefeitura.

Apesar de lamentar, eu também acho que isso é muito exemplificativo do Prefeito Ricardo Nunes, um prefeito que insiste em perseguir e acabar, um a um, com os espaços de cultura desta cidade. Arranca da gente teatro, arranca da gente tudo o que é espaço cultural. Mas, pior: tenta arrancar da gente a construção da memória do povo negro de São Paulo.

Eu acho que neste momento não existe luta mais importante do povo negro da cidade de São Paulo que não seja defender com unhas e dentes a manutenção do Espaço Cruz da Esperança, porque é verdade que aquele contrato de concessão negociado, em nada podia nos satisfazer, porque não tem como negociar este espaço e acabar com o Samba que existe há

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 22 DE 32

tanto tempo. É só o Cruz mesmo que, além de tudo, me faz vestir verde.

Eu quero lembrar a história de um ídolo do meu time, o Basílio, ídolo de 77 do Corinthians, que foi revelado aqui, neste campo, um ídolo corintiano que faz parte da nossa história. Mas não é só o futebol. Este espaço, o Campo de Marte, o complexo, nunca será só o futebol.

Ricardo Nunes, lá atrás, já tinha negociado com Bolsonaro e entregue boa parte do Campo de Marte, mas deixou esta parte aqui. E para quê? Para transformar em quê? Atinge-nos uma tentativa de negociação de um campo de futebol que se sabe lá quando ou se o nosso povo vai poder usar? Satisfaz-nos a tentativa de demolição, de destruição deste espaço, dos pés que aqui pisaram?

E eu encerro fazendo coro com quem disse que o Cruz é o passado, e o Sr. Toninho está aqui para nos lembrar disso: é o presente, e a minha geração, aqui presente, que frequenta assiduamente, todos os finais de semana, o Samba do Cruz e vê o dia amanhecer mostra isso, mas é sobretudo o futuro.

Eu quero muito que a Flora, a minha filha de dois anos, conheça o Samba do Cruz. Eu quero muito que a Flora conheça a cultura negra pelas mãos desse povo, que são os nossos orixás vivos, que são os nossos ancestrais, que em vida merecem ser homenageados e que fazem a nossa cultura resistir.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Três minutos.

A SRA. PAULA DA BANCADA FEMINISTA – Encerro dizendo que a Sirlene lembrou um samba e eu quero lembrar de outro, do nosso Jorge Aragão, que diz: “Respeite quem pôde chegar onde a gente chegou.” Respeite o Samba do Cruz. Respeite o espaço Cruz da Esperança. Vocês não estão sozinhos, nós estamos com vocês e dispostos a fazer de tudo, repito, de tudo para ver este espaço de pé, para ver este espaço existindo e resistindo, sonhando com o momento em que não só nós resistiremos, como também existiremos plenamente.

Obrigada, gente. Contem conosco. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Deputada Paula da

Bancada Feminista.

Agora, para fazer uso da palavra, o representante do Iphan, Sr. Danilo de Barros Nunes. Por favor, Sr. Danilo. Obrigado pela presença. (Palmas)

O SR. DANILO DE BARROS NUNES – Boa noite.

Eu sempre trabalhei fora, sou historiador, antropólogo e artista, precisando muitas vezes do Iphan e, quando ia aos lugares, nunca batiam palmas para o Iphan. As pessoas ficavam meio assim com o Iphan.

A primeira agenda que fiz com o Iphan foi há três anos, quando assumi, e fui a um lugar que, quando olhei, falei para o motorista: “O que está acontecendo, que está todo mundo olhando feio para a minha cara, assim?” É que sempre que o Iphan aparece, chega para acabar com tudo. Então, eu abracei, dei beijo nas pessoas. Foi ótimo.

Gente, quero dizer que o Iphan foi provocado para estar nesse processo. O Iphan é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, uma autarquia pública vinculada ao Ministério da Cultura que preserva e fiscaliza o patrimônio cultural brasileiro. Eu fui provocado para estar em visita, neste espaço, pela Vereadora Luna Zarattini, estava conosco a Vereadora Amanda Paschoal também e conheci o Toninho.

E foi muito interessante. Eu vi o espaço e o mais intrigante foi o seguinte: não vim aqui só para receber um pedido do registro de um tombamento do Samba do Cruz, não só por isso. Mas descobri que aqui dentro tem capoeira, que é patrimônio imaterial do Brasil já registrada. (Palmas) E além da capoeira, tem um terreiro que, no primeiro ano desta gestão, o Iphan soltou a portaria do tombamento de quilombos e terreiros, para proteger o patrimônio afro-brasileiro, assim como foi com o metrô da Linha 6 do Bixiga. Vai ter o metrô, mas também o Sítio Arqueológico Saracura Vai-Vai, que vai ser o primeiro Museu Afro-Religioso em uma estação de metrô do Brasil. (Palmas) Assim como é a proteção, preservação e fiscalização do Sítio Arqueológico dos Aflitos, que acompanhamos de perto.

Então, o Iphan é uma autarquia pública, tem instrumentos de proteção. Há coisas que não conseguimos fazer institucionalmente, mas há coisas que conseguimos. E temos de

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 24 DE 32

empoderar toda a sociedade, todas as pessoas: cidadãs, cidadãos, enfim, todos, a saber utilizar esses instrumentos, porque eles são nossos, é uma conquista do povo brasileiro, é a preservação do nosso patrimônio, desde 1937. No ano que vem, essa autarquia completará 80 anos e nós vamos fazer valer o que ela faz por todo este país.

Obrigado, gente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Danilo de Barros Nunes.

É importante a sua participação aqui hoje e a sua contribuição, sem dúvida alguma, nesta luta que estamos travando. Obrigado pela presença.

Gostaria de convidar, para fazer uso da palavra, a Deputada Estadual Monica Seixas.

A SRA. MONICA SEIXAS – Olá, gente. Boa noite. Licença para chegar. Licença, tio Toninho. Licença aos mais velhos.

Eu sou Monica Seixas, Deputada Estadual, frequento aqui não pelo samba, mas pelo futebol. Sou de uma família de muitos meninos que correm por esses campos, mas preciso falar que o estado de São Paulo não reconhece, quanto muito ele apaga, tritura, massacra o patrimônio e a história negra do estado.

Estou falando depois da fala mais aguardada, que é a do Iphan – vou pedir o seu telefone daqui a pouquinho. Acho que todos nós aqui temos de ser soldados do Razuen – estava falando ali com a advogada, no cantinho – e juntar todas as forças possíveis, porque o Direito não entende a história, o Direito não entende a memória. O Direito sequer entende a vida das pessoas negras. Os clubes negros foram todos tomados pelo Poder Público. Este aqui não tem nome de clube, mas é um clube negro do estado de São Paulo. Não só eles guardavam a memória dos anos 50-60, de uma época que o estado de São Paulo tinha os seus bailes e clubes de branco, em que as pessoas negras não entravam, mas roubaram o investimento patrimonial e físico do povo negro.

Isto aqui foi construído com o dinheiro dos nossos mais velhos. Isto aqui foi construído com o sangue dos nossos mais velhos. Houve investimento de trabalho e de dinheiro. Cada uma destas pedras, cada um destes tijolos é nosso. E o estado quer nos roubar, assim

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 25 DE 32

como quer nos roubar o lugar de pertencimento, em décadas em que aqui era tudo mato, não tinha transporte público e as pessoas não podiam ir ao Centro porque eram negras.

O CONDEPHAAT reconheceu apenas três das centenas dos clubes negros que há no estado de São Paulo, em processos muito difíceis, em São Carlos, em Jundiaí e em Piracicaba. Hoje nós provocamos o CONDEPHAAT para conhecer e documentar a história deste espaço. Mas é muito importante que o Iphan e o Conpresp, que também vamos provocar, se manifestem no processo. É muito importante porque o Direito não entende a história e nós vamos ter que explicar. É muito importante que diga que demolir isto daqui é nos roubar. É nos roubar o direito à história.

E acho que temos uma decisão positiva, que na correria um dos juízes – o senhor estava me explicando que já trocou de vara *etc.* – decidiu contra a demolição e disse até que a demolição seria um dano irreparável. Irreparável a quê? À história, à memória deste espaço, que tem gente, que tem um samba com Ogum no meio, que é frequentado pelo povo preto.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Três minutos.

A SRA. MONICA SEIXAS – Então, para encaminhar, acho que tudo quanto é advogado aqui tem que se colocar à disposição do Razuen, porque estamos correndo contra o tempo.

Segundo, quero pedir uma ajuda. Tem sociólogos, historiadores, aqui entre nós? Eu sou jornalista, escrevo mais ou menos. Vamos escrever, para ontem, documentar. Vamos pegar as fotos com o tio Toninho, pegar tudo o que foi documentado em vídeo, em foto *etc.* Vamos fazer um grupo e escrever, não vamos deixar para depois. Até sexta-feira temos que ter um documento extenso, que nenhum organismo de reconhecimento patrimonial reste dúvida de como é que se construiu e se formou isto daqui.

Então eu peço ajuda, gente, me ajudem a escrever essa história. Tio Toninho, eu sei que muita gente gravou, será que os seus meninos da Comunicação não conseguem fazer conosco um mutirão para recolher depoimentos em vídeos dos mais antigos, dos mais novos, dos frequentadores? Galera do abaixo-assinado, onde está? Quem foi que falou que tem abaixo-

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 26 DE 32

assinado aqui? Quantas assinaturas vocês têm? Vinte e seis mil? Manda para nós, vamos divulgar e somar. Já entregou para o advogado, para ele adicionar ao processo?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. MONICA SEIXAS – Ok, estamos juntos. E por fim, protocolamos também o reconhecimento histórico e patrimonial deste espaço, na Assembleia Legislativa.

Tio Toninho, conte conosco.

Vereador, obrigado pela audiência, mas eu acho que a tarefa de hoje é termos em mente que a Justiça não conhece a história. Nós vamos precisar contar, e correndo.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Deputada Estadual Monica Seixas.

O próximo orador é o nosso Presidente da Comissão de Finanças. Vereador João Ananias, tem a palavra.

O SR. JOÃO ANANIAS – O Alessandro Guedes testou o microfone, disse que é o mais importante. Você percebeu? (Risos)

Boa noite a todos e a todas novamente. Sr. Toninho, na sua pessoa eu cumprimento toda Mesa.

Mas eu digo, quando falamos de campo de futebol, ao chegar nos espaços das nossas periferias hoje, até nas nossas periferias um espaço para futebol está sendo cada dia mais difícil ter nesses espaços. Aí vamos falar de cultura, mas quando você chega em uma cidade onde todo investimento que nós temos em cultura... E nós estamos cortando quase 70 milhões de investimento na cultura. Quando vamos falar de especulação imobiliária, e temos um Plano Diretor da cidade de São Paulo, e onde todos esses espaços hoje ou quase todos foram privatizados, e eu falo privatizados em relação às incorporadoras, que tomaram conta desse espaço. Enfim, quando falamos de tudo isso estamos falando também de uma cidade onde não se tem mais mobilidade, porque a mobilidade da cidade de São Paulo está ruim. Nós estamos falando de uma cidade hoje que não tem zeladoria. E, aí, o único espaço que nós temos hoje, e

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 27 DE 32

você falaram de vários espaços, se nós perdermos o único espaço nesta região... O único espaço hoje que temos aqui de diversão, cultura, lazer e acolhimento. E temos que preservar os espaços de acolhimento, como foi dito recentemente. Então o acolhimento é muito importante.

Neste espaço aqui, tudo que nós olhamos, em redes sociais, é acolhimento. Só que é preciso que todo mundo abrace esse acolhimento. Só fazer assinatura, fazer abaixo-assinado não é importante. Hoje seria importante que todos estivessem aqui.

Seria muito importante que este espaço tivesse totalmente tomado pela população, que a população ocupasse este espaço. Seria muito importante que a população em volta ocupasse este espaço, para que não acontecesse aqui o que aconteceu com o Pacaembu, que era, tombado, mas também destruíram. A população hoje está reclamando do Pacaembu. E depois nós vamos reclamar também do espaço do Samba da Cruz.

E nós sabemos o que o Vereador Alessandro acabou de falar hoje: todo espaço quilombola tem que ser o quê? Tombado. É importante que tomemos essa causa, abracemos essa causa, porque é muito importante. E sabemos da importância que é todos estarem aqui, presentes, para abraçarmos essa causa, que é muito importante. E eu tenho certeza que a região aqui é contra a construção de outras coisas, contra a especulação imobiliária. Eu tenho certeza, porque cada dia que passa é muito difícil ver áreas com grama natural, é difícil ver área verde hoje na cidade de São Paulo, e é importante que aqui também preservemos este espaço.

Como já todo mundo já falou, contem sempre conosco. Eu acho que a Comissão de Finanças e Orçamento, eu e o Vereador Alessandro Guedes estaremos à disposição. Se precisarem, estamos à disposição. Contem sempre conosco. Vamos juntos, porque esta causa é nossa, é causa da cultura, é causa de resistência, e é causa também da parte mais pobre da cidade de São Paulo, área que precisa ser preservada.

Obrigado gente. Boa noite. Estamos juntos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado Presidente João Ananias.

A próxima inscrita para falar é a Vereadora Amanda Paschoal.

A SRA. AMANDA PASCHOAL – Quero saudar, primeiro, a presença de todos aqui,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 29

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 28 DE 32

saudar a Mesa, e a condução desta audiência pública tão importante. Nós tivemos falas aqui das pessoas que conhecem o território. E eu acho também que, para além de quem constrói este Samba, temos que respeitar muito às instituições, o Iphan, o Ministério da Cultura.

Tive uma reunião muito importante com a Vereadora Luna para que nós pudéssemos somar os nossos esforços para defendermos este espaço, que é tão fundamental, um espaço ancestral. Inclusive, na Câmara Municipal, eu protocolei um projeto para transformar o Grêmio Cruz da Esperança em patrimônio cultural imaterial da cidade de São Paulo, mas está na CCJ ainda. E eu conto com meus Colegas também, com o apoio, e quem quiser coautoria para que nós possamos defender por esse caminho. Mas também dizer que nós vamos nos unir para dizer para o Prefeito Ricardo Nunes que história não se vende, a cultura não pode ser tomada pela ganância, que é a única coisa que movimenta a Gestão do atual Prefeito. O Samba irá continuar e nós seguiremos resilientes, porque a nossa força não vem só da nossa garra, da nossa própria resiliência, da nossa própria construção política, também vem da nossa ancestralidade, que construiu este espaço e que nós iremos valorizar e seguir defendendo para evitar que mais esse absurdo seja feito pelo Prefeito Ricardo Nunes.

O Samba do Cruz irá resistir. Nós iremos lutar na Câmara Municipal, na ALESP, na Câmara Federal, através dos ministérios, através de todos os movimentos sociais que constroem este espaço e que seguirão defendendo a nossa cultura, a nossa vida, a nossa ancestralidade. E o Samba continuará neste espaço que é sagrado para nós.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Vereadora Amanda Paschoal.

Agora passo a palavra para nossa Vereadora Luna Zarattini.

A SRA. LUNA ZARATTINI - Boa noite a todos e a todas. Queria dizer, começar a minha fala dizendo que nada pelo povo é sem o povo.

O Cruz da Esperança é cultura, é resistência, é tradição. Aqui neste chão passaram gerações, passaram jogadores de futebol, passaram artistas, capoeiristas. O Cruz da Esperança

não só é referência na cidade de São Paulo, mas também no Brasil. É espaço de formação, de cultura e de cidadania. O Cruz da Esperança é espaço da cultura preta e isso importa muito.

Toninho, Fábio, todos os companheiros e companheiras que estão aqui, o Iphan, o MinC, nós estamos fazendo um esforço gigantesco para mostrar e revelar, cada vez mais, para esta cidade que o Cruz da Esperança é um respiro, é um reduto, é uma forma de se organizar, de se expressar e precisa resistir. O Cruz da Esperança precisa ficar, a cultura não pode ser demolida. Nossa história não pode ser apagada.

O Cruz da Esperança já é um patrimônio histórico-cultural e nós tornaremos esse patrimônio histórico-cultural registrado, porque a nossa luta não pode ser apagada.

Nós estamos aqui, no dia de hoje, nesta audiência pública organizada e colocada no território, que é justamente também para saudar o Vereador Alessandro Guedes, saudar os Vereadores presentes, saudar João Ananias, Amanda Paschoal, e saudar nossas deputadas Paula Nunes, Monica Seixas, e todas as deputadas e deputados que passam por este espaço. Nós estamos aqui numa audiência pública para registrar nosso grito, para registrar nossa indignação.

Essa concessão, da forma como está sendo colocada, não nos representa. Nossos sonhos, nossa coletividade não se representa nessa história que querem apagar e nessa concessão que querem nos empurrar. Por isso essa audiência pública organizada com a sociedade civil, organizada com o povo paulistano, é mais um grito, é mais um registro de que é um absurdo se não conseguirmos abrir um diálogo com a Prefeitura de São Paulo sobre esse processo.

Eu já falei uma coisa que, acho, nem deveria falar aqui, mas já falei em muitos lugares, se essa concessão e a forma como está sendo feita pela Prefeitura de São Paulo tentar apagar a história do Cruz da Esperança, eu estarei na frente do Cruz acorrentada, vamos colocar nossos corpos na frente deste espaço, para que não permitamos que este lugar seja demolido, que essa história seja apagada. Nós estaremos na linha de frente, na defesa da cultura na cidade de São Paulo.

Não vamos deixar o samba morrer, Cruz da Esperança fica! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Vereadora Luna Zarattini.

Vou pedir ao Vereador João Ananias para controlar meu tempo, Vereador, é para ser justo.

- Assume a presidência o Sr. João Ananias.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Ok.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Aqui, desta Mesa todos falaram, todos os inscritos também falaram, e eu queria deixar o meu recado.

Primeiro, dizer que como proponente desta audiência pública, lógico que eu queria que a Prefeitura estivesse aqui, porque foi chamada para esta audiência pública. A Prefeitura de São Paulo foi chamada; o Secretário do Meio Ambiente da cidade de São Paulo foi chamado; foi chamada a Secretária Municipal de Esportes e Lazer; foi chamado o Secretário de Cultura da nossa cidade para estar presente; foi chamado o Secretário Municipal da Fazenda para debater as questões pertinentes ao orçamento; e foi chamado também o Secretário Municipal de Infraestrutura e Obras do município de São Paulo. E eu vou dizer: muito me entristece não terem vindo, muito mesmo. Mas, aqui, doutor, está demonstrado que é uma ação autoritária por parte da Prefeitura, porque a Câmara Municipal de São Paulo, por meio da Comissão de Finanças, aprovou uma audiência pública para dialogar com a população, com a Prefeitura à mesa.

Quando a Prefeitura se furta ao debate, abre-se um espaço de questionamento para que possamos apontar que ela está dando as costas à população que quer reivindicar seus direitos. E nós precisamos fazer isso valer no campo jurídico, no debate jurídico sobre esse tema.

O Prefeito deve estar ansioso para que se esgotem os 60 dias, para tentar derrubar toda essa estrutura – como já tentou fazer anteriormente. Mas estamos todos aqui: mandatos envolvidos, população envolvida, o MinC - Ministério da Cultura, o movimento do *funk*, que já se manifestou e disse que está trabalhando sobre o assunto. Todos unidos para demonstrar que o debate não aconteceu e que a sociedade está sendo, simplesmente, desrespeitada.

O Prefeito ligou o trator e quer passar por cima de todos e de uma história construída

ao longo de décadas. E isso nós não podemos permitir. Então eu acho que há uma oportunidade aqui. Quando se fala em copo meio cheio ou meio vazio, eu vejo que há uma oportunidade.

Até porque, colegas Vereadores, recentemente a Justiça Federal mandou suspender todo o processo de demolição e a emissão de novos alvarás de construção na cidade de São Paulo, sob o argumento de que houve falta de debate nas audiências públicas relativas à Lei de Zoneamento. Foram mais de mil obras paralisadas porque se entendeu que a sociedade não participou adequadamente. E veja: foram realizadas mais de 15 audiências públicas com a presença da Prefeitura.

Imaginem, então, este caso aqui, em que a Prefeitura sequer comparece para dialogar conosco.

Se já há esse tipo de manifestação da Justiça, é por aí que devemos atuar. E, se for necessário, sair daqui e levar essa discussão a outro nível: ir a Brasília, despachar no STJ, no Supremo. Nós devemos fazê-lo. Temos representação partidária e força política para isso. Se for o caso, vamos mobilizar, ir até lá e agir para suspender essa contagem dos 60 dias.

Porque o que temos aqui, pessoal, é um prazo perigoso. Muito perigoso. E eu falo isso com alguma experiência: já enfrentei situações de reintegração de posse, inclusive em São Mateus. Então, entendo um pouco disso.

Nosso maior desafio é agir dentro desse prazo – que já não é mais de 60 dias. Deve estar em torno de 45 dias agora. Precisamos demonstrar, inclusive para a imprensa, que a Prefeitura não compareceu para debater com a sociedade, que virou as costas para ouvir os anseios da população. Cinco Secretários foram convidados: nenhum compareceu, e sequer enviaram representantes.

Devemos articular isso com os argumentos já acumulados pelo Iphan, com as manifestações do CONDEPHAAT, como já foi mencionado pela deputada, e com outros elementos técnicos e jurídicos. Precisamos atuar também no campo jurídico, para ampliar esse prazo e, ao final, alcançar essa vitória – que é o que São Paulo precisa para fomentar o esporte, a cultura e preservar uma história tão rica.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 33

REUNIÃO: 21728 DATA: 15/04/2026 FL: 32 DE 32

Com este Vereador, podem contar. Estamos juntos nesta luta, para somar e vencer, com fé em Deus. Muito obrigado, pessoal. (Palmas)

Passo agora a palavra ao Presidente da Comissão.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Eu já estou falei demais, mas queria, antes de encerrar, agradecer a presença de todos. Para nós, isso é muito importante. Sem vocês, não haveria audiência pública.

Agradeço também à equipe que auxilia a Comissão – sem eles, nada disso teria sido possível –, à nossa colaboradora, que sempre prepara o café com tanto cuidado, o apoio que faz toda a diferença; aos intérpretes de Libras, que garantem que todos possam compreender o que está sendo dito, o que é fundamental para a inclusão. E, claro, a todos os parlamentares presentes, que também têm um papel essencial nesta luta. Como foi dito aqui pelo Vereador Alessandro, unidos, somos mais fortes.

Agradeço a todos que estiveram aqui. Contem sempre conosco. Estamos juntos nesta luta. E é fundamental destacar também o apoio do Governo Lula, o Governo Federal, que está presente nesta luta tão importante

Muito obrigado a todos e boa noite.

Não havendo mais nada a tratar, declaro encerrada a presente audiência.